

Cibele Oliveira Peçanha, Regina Maria da Silva Feu Santos, Erica Ferreira de Oliveira, Aline Rafaela Calisto Santos Sousa, Alexandre Oliveira da Silva, Vanessa Grazielle Caldato, Fabricio Ferreira dos Santos
Hospital de Clínicas da Unicamp - Campinas - SP

Palavras-chave: Enfermagem Perioperatória; Central de Material e Esterilização; Rastreabilidade; Segurança do Paciente.

Introdução

A enfermagem perioperatória tem papel estratégico na integração entre o Centro Cirúrgico e a Central de Material e Esterilização (CME), sendo responsável pelo controle e rastreabilidade de materiais utilizados em procedimentos cirúrgicos. Entre esses, os materiais anestésicos reutilizáveis merecem atenção especial, devido à sua diversidade, especificidade e necessidade de desinfecção adequada. A Resolução RDC no 15/2012 da ANVISA estabelece os requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde, reforçando a importância do controle de itens reprocessáveis nos serviços de saúde. Diante da rotina intensa do Centro Cirúrgico e da manipulação de múltiplos itens pela equipe de anestesia, observou-se a necessidade de padronizar o processo de encaminhamento desses materiais à Central de Desinfecção. A ausência de um controle formal dificultava a rastreabilidade, comprometia o fluxo e aumentava o risco de extravios e falhas na higienização. Diante dessa demanda prática, desenvolvemos, em conjunto com a equipe de enfermagem responsável pela anestesia, um formulário padronizado para o envio de materiais à Central de Desinfecção, buscando sistematizar o processo, melhorar a comunicação entre os setores e promover maior segurança na manipulação dos itens reprocessáveis.

Objetivo

Descrever os materiais da anestesia encaminhados à Central de Desinfecção por meio de um formulário padronizado, otimizando o tempo da equipe, facilitando a conferência dos itens e promovendo controle de integridade e rastreabilidade.



Método ou Relato de Experiência

Relato de experiência vivenciado no Centro Cirúrgico de um hospital universitário de grande porte, localizado no interior do estado de São Paulo. Com base na observação direta da rotina de encaminhamento dos materiais anestésicos reutilizáveis, identificou-se a ausência de um padrão descritivo dos itens enviados à desinfecção. Foram listados todos os materiais comumente utilizados pela equipe de anestesia, incluindo suas variações de tamanho e acessórios. A partir dessa análise, foi confeccionado pela equipe de enfermagem da anestesia um formulário contendo todos os itens, suas respectivas quantidades e campos para conferência de integridade e assinatura dos responsáveis, conforme preconizado pelas práticas seguras na CME.

Figura 01: Formulário para encaminhamento de materiais

Fonte: Arquivo Centro Cirúrgico

Resultados

A implementação do formulário resultou em maior agilidade no processo de envio e retorno dos materiais reprocessados. A clareza nas informações contidas no documento facilitou a comunicação entre o Centro Cirúrgico e a Central de Desinfecção, proporcionando maior controle sobre os itens e reduzindo o tempo gasto com investigações de materiais extraviados ou danificados. A equipe passou a trabalhar com mais segurança e confiança no processo, garantindo que somente os materiais adequadamente desinfetados fossem devolvidos para uso. Além disso, observou-se maior rigor no controle de entrada e saída de itens, o que contribuiu para a rastreabilidade hospitalar e redução de falhas.

Figura 03: Materiais da anestesia



Fonte: Arquivo Centro Cirúrgico



Conclusão

A criação e utilização de um formulário padronizado, confeccionado pela equipe de enfermagem da anestesia, para o encaminhamento de materiais à Central de Desinfecção demonstrou ser uma prática simples, eficaz e de baixo custo, com grande impacto na segurança do paciente e na qualidade assistencial. Essa experiência reforça o papel da enfermagem perioperatória na gestão de riscos, controle de infecção e organização do fluxo de trabalho em ambientes de alta complexidade. Ações estruturadas e implementadas com o apoio da equipe podem promover mudanças significativas, valorizando o cuidado seguro e a atuação estratégica da enfermagem.

Referências

- Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). RDC no15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre os requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde. Disponível em: [https://www.gov.br/anvisa/2-Associacao Brasileira de Enfermagem \(ABEn\). Práticas Seguras na Central de Material e Esterilização](https://www.gov.br/anvisa/2-Associacao%20Brasileira%20de%20Enfermagem%20(ABEn).Praticas%20Seguras%20na%20Central%20de%20Material%20e%20Esterilizacao). São Paulo: ABEn; 2020.
- Ferreira MA, Souza APS. Gestão de materiais em centro cirúrgico e central de esterilização. Rev Bras Enferm. 2019;72(5):1390–6. doi:10.1590/0034-7167-2018-0510.
- Costa LM, Rocha RS. Segurança do paciente e rastreabilidade de materiais em centros cirúrgicos. J Nurs UFPE. 2017;11(8):3173–9.